

'O cemitério está cheio de insubstituíveis'

● BRASÍLIA. O presidente do Senado, Jader Barbalho, sentiu ontem o gosto de presidir a sessão que marcou a derrota de seu maior inimigo. Mas não comemorou, pelo menos publicamente. Manteve-se discreto e ouviu calado os ataques de Antonio Carlos Magalhães. Não reagiu nem quando lembrado que terá que responder a acusações de envolvimento com irregularidades na Sudam e no Banpará.

Ao chegar ao Congresso, de manhã, Jader admitia que não estava à vontade e, no discurso, não escondeu o desconforto. O dia em que o adversário sairia do mesmo cenário político em que vive, fez Jader refletir sobre o futuro político.

— Os políticos têm a mania de achar que são insubstituíveis. E eu me incluo nisso. Mas o cemitério está cheio de insubstituíveis. Achamos que o mundo gira em torno de um pino, que somos nós — disse Jader.